

Não basta erguer paredes luxuosas e tentar transformá-las num abrigo. Mesmo em meio de lírios e de rosas, a mansão pode ser frio jazigo.

Sem marcas de emoções e sem saudosas lembranças, mesmo o rico é só mendigo! Nem adornos nem salas espaçosas, podem negar a voz deste castigo: – se a família carece de união, se o sol do amor a fê não alumia, se o respeito não vem do teto ao chão e a esperança se nega a ali pousar, tua casa é somente moradia... e moradia, amigo, não é lar!

Carolina Ramos, Não Basta!
XXV Jogos Florais de Pouso Alegre e Outros – 2002
UBT Pouso Alegre

A casa é tosca, velha e amarelada, não tem brasões ou fogo na lareira, falta a reforma, há tanto planejada, nas carcomidas vigas de madeira.

À tarde volta indene, o dono e a enxada, e empurra o seu cansaço na porteira. Beijando os filhos e a mulher amada, entrega o que colheu à companheira.

O quadro acima lembra a minha infância, que as linhas divisórias da memória jamais conseguirão obliterar.

Porquanto há de ficar, sempre, a importância daquilo que forjou a nossa história: – sou homem simples... como foi meu lar!

Luiz Felipe Ghybta Nepomuceno, O Lar
XXV Jogos Florais de Pouso Alegre e Outros Concursos, 2002
UBT Pouso Alegre

É difícil chegar sem emoção seja em dia de sol ou invernosos são colinas e vales em fusão num retorno a um passado venturoso

é um cheiro de mato machucado um gemido do carro atrás do boi um escorrego no barro já molhado e a saudade do tempo que se foi

é um potrinho mamando distraído é a menina sonhando no vestido do primeiro baile da ilusão

é o acorde do pinho na janela é a canção pintada em aquarela é a saudade aqui, no coração.

Elaine de Souza Castro, Viagem I; em Autores Parahybanos 99, contato: Maria do Socorro Xavier; fone (0*83) 244-5368
Cx Postal 3064, Tambaú, 58039-970 – João Pessoa, PB

Sonho um sonho de homens puros sem fronteiras, sem entraves, onde as casas não tem muros: onde as portas não tem chaves.

Orlando Brito, em
Koisalinda 0212

Sob o sol se vai o arado, no início da sementeira propondo mais um noivado entre o suor e a fatura!

Miguel Russowsky, em
Fanal 0301

Esta cidade imponente que no planalto brotado, é o fruto de uma semente que o Padre Anchieta plantou.

Campos Sales, em
BI UBT São Paulo 0301

No chão da mata fechada (mas que namoro atrevido!) a linda orquídea agarrada num velho tronco caído!!!

Élio Cherberle, em
Trovalegre 0301

Salve o Brasil! esperado sem fome e sem violência, com fé e amor governado e com muita transparência.

Durval Otero, em
A Voz da Inspiração 0212

Venha, enfim, um Presidente, mesmo em dúvida ligeira, que expresse, completamente, a noss'alma brasileira!

Aloisio Bezerra

No meio do mato, bem alto, e sobressaindo, gira o girassol.

Dançando no espaço, mil folhas se arabescaram ao som do toró...

Jardim enfeitado com mil flores de flamboiã. Regalo de abelhas.

Na lida as formigas transferindo a plantação. Horta subterrânea...

Cheios de furinhos, meus livros encaixotados. Que traça gulosa!

Formigas em fila tal qual uma procissão. Prenúncio de chuva.

Praia do Nordeste: barracas de água de coco engolem turistas.

Alba Christina

Amália Maria G. Bornheim

Cecy Tupinambá Ulhôa

Darly O. Barros

Djalda Winter Santos

Helvécio Durso.

Renata Paccola

Que o meu coração feriste? Ora, não me façás rir, vejo-te também tão triste que perdão vais me pedir.

Ángela Togeiro Ferreira

Pelo amor, pela alegria, pelo trabalho fecundo, hão de os homens algum dia tirar das trevas o mundo!

Antônio Augusto de Assis

Quando a mão da noite estende seu véu de trevas nos campos, sobre a relva Deus acende seus faróis de pirilampos.

Antônio Juraci Siqueira

No castiçal da nobreza ou num toquinho imperfeito, o orgulho da vela acesa é ser luz do mesmo jeito!

Arlindo Tadeu Hagen

As coisas que te embaraçam, cuida, com fé, revertê-las – são feito nuvens que passam... cobrindo a luz das estrelas!

Benedito Camargo Madeira

Ao relebrarm nossa história, que foi breve, mas foi linda, no jazigo da memória, uma luz fulgura ainda...

Conceição A. C. de Assis

A palavra de conforto, na treva da dor mais viva, é luz que conduz ao porto um pobre barco à deriva.

Dorothy Jansson Moretti

O sonho que me incendeia, à luz da terceira idade, parece uma lua cheia, no infinito da saudade!

Eduardo A. O. Toledo

Viver na rua é proeza que um pivete aprende cedo, pois nas trevas da pobreza a fome é maior que o medo.

Elen de Novais Félix

Galgaste os degraus da fama, chegando ao pódio também... que esta luz que hoje te inflama, não ponha sombra em ninguém.

Ivone Taglialegna Prado

No fim dos túneis da vida há sempre uma luz acesa, é a mão de Deus que, estendida, vence as trevas da incerteza!

Izo Goldman

A tristeza não me alcança, nem me ofende o coração; – quando me falta a esperança eu sigo a luz da razão!

José Vitor de Paiva

Na magia do teu riso há uma sombra de desejo... De desejo eu perco o siso no momento em que te vejo!

Lucélia Cândida Sobrinho

À Tua Sombra, não temo os percalços da maré, por saber que além do remo, mais que a força, tenho a fé.

Lucy Sother de Alencar Rocha

Sendo um sacrário de amor, fez-se em força a seleção dando ao Brasil o louvor de ser pentacampeão.

Maria Bicalho Parrinhas Randt

Se a vida apaga as estrelas e espalha trevas na estrada, meu sonho pode acendê-las, criando luzes... do nada!...

Maria Lua

Não me abalo e vou mais fundo, se a treva induz-me a fracassos, pois Deus, que é luz para o mundo, ampara e guia os meus passos!

Marisa Vieira Olivias

Bendito o ser que se eleva pelas obras que produz... que em vez de render-se à treva, ajuda a espalhar a luz!

Pedro Ornellas

Bendito aquele que leva – sem ver credo, raça e cor – aos que se encontram na treva... luzeiros feitos de amor!

Regina Célia de Andrade

Finda o dia... A noite desce... Tudo invade sem tardança. Então, meu sonho adormece à sombra de uma lembrança.

Relva do Egypto Rezende Silveira

Sem responder pelos atos, à luz da conveniência, ainda há muitos pilatos crucificando a inocência!

Roberto Resende Vilela

Tendo as trevas por abrigo nas drogas buscando apoio; quantos jovens, sendo o trigo são ceifados... feito o joio?

Sérgio Ferreira da Silva

Em recomeço de vida, feliz a teu lado agora, no mar da mágoa vencida jogo as saudades de outrora...

Thereza Costa Val

Sem oásis, retirante, na aridez do teu sertão, única sombra flagrante é tua sombra no chão.

Wanda de Paula Mourthé

Se duvidam do que eu valho meu amor-próprio me cobra ter a altivez do carvalho que não tomba, nem se dobra!

Adélia Victória Ferreira

Ó linda trova perfeita, que nos dá tanto prazer. Tão fácil depois de feita, tão difícil de fazer...

Adelmar Tavares

Que sábio discernimento neste exemplo se traduz: – a vidraça anula o vento, mas deixa passar aluz!...

Aparício Fernandes

Ó meus tempos de rapaz trazei-me as pernas de outrora, que eu quero correr atrás dos sonhos que vão embora.

Archimino Lapagesse

Enfrento a dor com firmeza e conservo, em minha fé, a altivez da vela acesa que se desmancha de pé!

Arlindo Tadeu Hagen

Nada dissemos, no entanto, tão logo nos defrontamos, o silêncio falou tanto que disse o que não falamos...

C. A. Beiral

A casinha... o verde monte... o caminho... a mesma estância... Mas... que fizeram da ponte onde eu pescava na infância?...

Carolina Azevedo Castro

Nos idos da mocidade, talvez dos sonhos desperto, rimei amor com saudade e juro que estava certo!!!

Célio Grunewald

Com altivez, disse um dia: – Ir procurar-te? Jamais! Mas a saudade vadia não respeita o nunca mais...

Domitilla Borges Beltrame

Na solidão deste quarto que há muito você não vê, meu coração anda farto desta escassez de você...

Durval Mendonça

Coerente nas suas falhas, o mundo julga a nobreza pelas rendas nas toalhas... não pelos modos à mesa!

Edmar Japiassú Maia

Final de vida e o moinho, pouco a pouco a se deter, vai parando de mansinho, não há mais o que moer...

Eliade Mont'Alverne

A altivez torna-se orgulho quando alguém, triste farsante, sendo um fosco pedregulho finge ter luz de brilhante!

Héron Patricio

Nós somos duas trapaças usando a mesma altivez: – eu finjo que tu não passas... – tu finges que não me vês...

Izo Goldman

Olhai racistas papalvos, das mães o exemplo de amor... Seios negros, seios alvos, dão leite da mesma cor...

Jacy Pacheco

O mar, persistente, anseia a perfeição, a meu ver... sempre faz rendas na areia, desfaz... e torna a fazer!...

João Freire Filho

Forçado a ser insincero, numa altivez descabida, vivo a dizer que não quero quem mais eu quero na vida!

José Tavares de Lima

Os currais estão vazios... o verde fugiu do chão... e a seca, bebendo os rios, vai devorando o sertão...

Joubert de Araújo Silva

Antigo adágio me acode quando o bom senso escasseia... – quem sabe o que o vento pode, não planta casas na areia...

Luiz Pizzotti Frazão

Finges dormir... e eu, sozinho, sofro o que a briga nos fez: pôs no espaço de um carinho a muralha da altivez!

Marina Bruna

Melhor ser mais ponderado que ser altivo demais: – o barco mais equipado nem sempre retorna ao cais!

Neide Rocha Portugal

Sua altivez me intimidava... e aturrido, na incerteza, nem sei se digo: *Querida!* ou me curvo e digo: *Alteza!*

Pedro Ornellas

Que tu sejas, nos teus brios, quando buscares a glória, altivo nos desafios mas humilde na vitória!

Selma Patti Spinelli

Velha rendeira sofrida!... a malha viva em teu rosto é amarga renda que a vida teceu, desgosto a desgosto...

Waldir Neves

Quando meu rincão deixei nem aceni-lhe da serra, porque em meu lenço levei um punhadinho de terra!

Amália Max

No aceno a paixão reparte a dor que se multiplica na tristeza de quem parte, na saudade de quem fica!

Antônio Juraci Siqueira

Vaidade é janela esguia que em seu aceno nos passa mais o luxo da quadria que a limpidez da vidraça!

Antônio de Oliveira

O adeus foi breve, no entanto, naqueles olhos morenos, uma gotinha de pranto falou bem mais que os acenos.

Campos Sales

Um cumprimento, um sorriso, obrigado logo após... à paz só isso é preciso: – um pouco de todos nós!

Ciomara Fernandes Cascelli

O sogro: – Agora, ao cartório! e, lhe aplicando uns cascudos: pois se não houver casório, vais ficar sem teus miúdos!

Darly O. Barros

Para esconder meu desejo, que é segredo e proibido, tento fingir que não vejo este teu flerte atrevido... Domitilla Borges Beltrame

Domitilla Borges Beltrame

Na mais estreita amizade, sem a menor cerimônia, à noite, tua saudade vem deitar com minha insônia!

Edmar Japiassú Maia

Tendo paixão como escolta e o coração em sentido, saudade é um sonho que volta sem que nunca tenha ido!

Eduardo A. O. Toledo

A ocultar que me infernizo, vendo-a em paz com outro eleito, eu disfarço num sorriso toda a mágoa do meu peito!

Heloisa Zanconato Pinto

Minha saudade é defeito que outra saudade requer, pois, sempre que abro o meu peito, encontro a mesma mulher...

Héron Patricio

Casório é festa de louco... arapuca verdadeira... as bebidas duram pouco, e a ressaca, a vida inteira...

Izo Goldman

No casório, o noivo disse à noiva: te amo meu bem! e o Ricardão, com meiguice e distraído: – eu também!

José Maria M. Araújo

Sorriu-me... meio indeciso propus-lhe um namoro, enfim; hoje, a dona do sorriso, também é dona de mim!

José Tavares de Lima

Mais valem dias serenos, onde o luxo não se ostenta, que responder aos acenos da riqueza fraudulenta.

Maria Helena Calazans M. Duarte

Em casório de velhotes, finge a noiva estar no clima... e o noivo, dando pinotes, tanta, tanta... e desanima.

Miguel Russowsky

O adeus, o aceno, e juraste: – Eu jamais te deixarei! E, de fato, tu ficaste, na saudade que guardei...

Moaeyr Figueiredo

Quando o aceno vem à tona, ante uma forte emoção, é o coração que impulsiona o movimento da mão!

Neide Rocha Portugal

Não viste. Por mais que intenso meu adeus ficou retido. O coração não é lenço e sempre acena escondido!

Rita Marciano Mourão

No casório do vizinho a geografia fez troça: a noiva é de Curralinho e o noivo é de Ponta Grossa.

Selma Patti Spinelli

Quando um namoro acontece, seja na idade em que for, a própria vida parece que tem um novo sabor.

Thereza Costa Val

Um flerte!... e a pracinha acesa foi meu castelo dourado!... No reino, onde eu fui princesa, foste o príncipe encantado.

Therezinha Dieguez Brisolla

Ela chega... nem avisa... e pega a doer na gente... esta saudade imprecisa... de tudo de antigamente!...

Waldir Neves

Na noite do seu casório, sendo um noivo muito antigo, usou até suspensório, mas não sustentou o artigo...

Wanda de Paula Mourthé



SELEÇÕES MENSAIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

**Remeter até 28.02.03, quigos à escolha:
 Dia da Sogra, Neblina, Pinha (Fruta-do-conde).**

Remeter até 30.03.03, quigos à escolha:
 Atum, Cipó-de-são-joão, Noite de São João.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), seu motivo principal: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos.

No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
 Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
 01150-011 - São Paulo, SP

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à *natureza*.
2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.
3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuísta enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.
4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.



Ao longo da praia uma colcha de retalhos... guarda-sóis abertos! Anita Thomaz Folmann	Os sinos calados debaixo do céu nublado... Jardim de campânulas! Diego Brito Sousa	A brisa em silêncio despetalou as campânulas. Tapete florido. Anita Thomaz Folmann
Guarda-sol rolando nas águas da maré cheia! Ondas coloridas. Leonilda Hiltenberg Justus	Sopra um vento forte. Diverte-se o guarda-sol, rolando na areia... Amália Marie G. Bornheim	Ao toque da brisa, na fina areia dourada, dança o guarda-sol... Elen de Novais Felix
A rua sem sombra não desanima a velhinha! – Guarda-sol aberto... Maria Madalena Ferreira	Na areia da praia apenas um guarda-sol olha o mar deserto. Angélica Villela Santos	Pequena campânula dançando no frágil galho. Beleza e perfume. Regina Célia de Andrade
Como sinos de cristal, dormem as campânulas... Amália Marie G. Bornheim	No jardim, campânulas pelo sol iluminadas. Sinos badalando. Manoel F. Menendez	balouçados pelo vento: são belas campânulas! Diego Brito Sousa
Um chapéu de palha abranda o calor da tarde... – Guarda-sol de pobre. Humberto Del Maestro	Mimosas campânula, fazendo a dança da brisa na verde ramada. Regina Célia de Andrade	Sobre a frágil torre um carrilhão colorido: – campânula em flor! Maria Madalena Ferreira
Quadro na parede mostra campânulas roxas. Artista premiado. Angélica Villela Santos	Escorpião perto. Anita Thomaz Folmann	Vendaval na praia. Família tenta alcançar guarda-sol correndo. Renata Paçola
Meio-dia quente... Uma velhinha na rua com seu guarda-sol. Humberto Del Maestro	Ao tanger de sinos o leve sopro da brisa balouça as campânulas. Darly O. Barros	Praia. Sol a pino. Sob um guarda-sol vermelho um casal descansa. Analice Feitoza de Lima
Caidas dos galhos, campânulas emborcadas em cima das pedras. Renata Paçola	Ferrão venenoso na cauda do escorpião... – Descuido fatal. Maria Madalena Ferreira	Na porta do quarto a visita indesejada... Um grande escorpião! Elen de Novais Felix
Guarda-sol fechado. Banhistas localizando um lugar na praia. Manoel F. Menendez	As flores singelas enfeitam a cerca da estrada. São campânulas. Cecy Tupinambá Ullhoa	Tão bem escondido em baixo do travesseiro escorpião dorme. Amauri do Amaral Campos
Festival de sóis no guarda-sol estampado: área de frescor. Darly O. Barros	Harmonioso som, vem dos pequeninos sinos... – vento nas campânulas! Sílvia Barbosa Natal	Sob um guarda-sol pessoas disputam sombra. Concerto na praça. Olíria Alvarenga

QUIDAI (TEMAS DA SAÇÃO) VERÃO



Um trono vazio, a multidão toda em prantos. Rei Momo sumiu! Alda Corrêa M. Moreira	Folhões dispersos, cordões e blocos desfilam. Carnaval de rua. João Batista Serra	Máscaras, confetes, pelas ruas quanto samba; Momo, carnaval! Nilton Manoel Teixeira
O mar, de ressaca, maltratando o manguezal... Caranguejo em fuga! Antônio Seixas	Caracol perdido... No labirinto da vida carrega a casa! João Elias dos Santos	Caminho do Mar, litoral superlotado. Toró de verão. Olga Amorim
Noite das formigas. Aberto sobre a mesa pote de açúcar. Carlos Roque B. de Jesus	Formiga entra e sai leva tudo sem parar sempre a trabalhar. José Roberto de Oliveira	Entre a caatinga mandacaru sobressai. Capricho da terra! Olga dos Santos Bussade

Nas ondas do mar um velho barco peixeiro num banzeiro afunda. Alison Cardoso de Oliveira	De cores diversas, deparo-me com as dália em meio ao jardim. Hélcio Durso	Mar invade o rio. Atrás do vagalhão, segue... banzeiro amazônico. Maria Reginato Labruciano
Vestimentas brancas, danças, flores e cantigas. Festa de Iemanjá. Alba Christina	Pierrôs, colombinas, blocos de sujo, na rua... Saudade no olhar!... Hermoclydes S. Franco	Grande alegria! os quilos do Rei Momo. Equivalência! Nadyr Leme Ganzert

Cânticos e flores... a festa de Iemanjá na areia da praia. Djalda Winter Santos	Leve locomove o caranguejo no mangue, no barro da vida. José Walter da Fonseca	Escola de Samba. Com seu balé, Beija-Flor mostrando seus bambas! Santos Teodósio
No solo soffido tudo, muito, ou quase nada... o mandacaru. Ercy M. M. de Faria	Carnaval de rua estalos na pedra-macaco moça de salto. Larissa Lacerda Menendez	Trajado a rigor exagero na lapela baíta girassol. Sergio de Jesus Luizato
Junto a plebe, sua rei momo em festa de arromba... – Carnaval de rua. Fernando L. A. Soares	Alegre e festivo Sua Majestade, o Rei Momo, rege o carnaval. Lávia Lacerda Menendez	Tem festa na areia. Lançar presentes no mar agrada a sereia. Sérgio Serra
Água cristalina. Vão caindo umas frutinhas... lambari se assanha! Fernando Vasconcelos	Da água de coco, uma gota cai se afoga na areia sedenta... M. U. Moncam	Chega o carnaval. Juntam-se reis e plebeus: samba e fantasia. Thereza Costa Val
Bem gordo e feliz, um Rei Momo muito alegre. Carnaval chegou! Haroldo R. Castro	Passam mascarados, o povo vai festejando. Carnaval de rua. Maria App. Picanço Goulart	Nos blocos de bairros pouca roupa, irreverência. Carnaval de rua. Walma da Costa Barros

TREVO À OCIDENTAL ° – TREVO PERSONAGEM *

Botões da blusa ° ainda fechados botões de rosas. Carlos Roque B. de Jesus	Batendo tambores, * largos e brancos sorrisos... guris vão cantando. Guim Ga
Vendo no jardim ° tua beleza e a da rosa desejei as duas. Edmar Japiassú Maia	No livro aberto ° pétalas de rosas... pó!... Velhas lembranças. Sergio de Jesus Luizato

<p>I</p> <p>Ah! se um gaturamo eu fosse! Iria, fendendo os ares, levar-te a ti o mais doce e terno dos meus cantares!</p> <p>Se eu fosse uma flor, querida, queria, cheia de anelos, morrer ditosa e esquecida na noite dos teus cabelos...</p> <p>Se eu fosse uma fonte, nada me privaria do gosto de ver-te em mim reclinada, para em mim veres teu rosto...</p> <p>II</p> <p>Pureza, sois como a neve, e se uma nódoa apanhais, por mais pequena e mais leve, ninguém a limpa jamais.</p> <p>Raio de sol ser desejo para um dia (ó que ventura!) depor-vos na frente um beijo e vos ver ainda mais pura...</p> <p>III</p> <p>Que o rico junto à pobreza nunca se orgulhe de forte, nem o pobre ante a riqueza se lastime contra a sorte;</p> <p>que o rico com todo o mundo e o pobre de pés no chão igual espaço no fundo de uma cova ocuparão...</p> <p>IV</p> <p>É relâmpago – o presente, o passado – é sombra escura e o futuro – névoa espessa... E por esta vida a gente, numa alegria travessa, corre em busca da ventura pisando continuamente as bordas da sepultura...</p>	<p>V</p> <p>Ao te veres neste mundo sozinho, sem mais ninguém, volta os olhos para o fundo do coração e vê bem.</p> <p>E verás que, do milheiro dos teus amigos leais, havia um só verdadeiro que eras tu, e nenhum mais...</p> <p>VI</p> <p>Embora, com sacrifício, ao grande invejar não vá: – quanto mais alto é o edifício menos seguro ele está.</p> <p>O que tem o cofre cheio, passando as noites alerta, tranca as portas com receio e ao menor rumor – desperta.</p> <p>E aquele que não tem nada sem um temor, sem um susto, deixa a porta escancarada e dorme em paz como um justo...</p> <p>VII</p> <p>Não digas que vais sozinho, porque sozinho não vais: não te deixam no caminho a morte e a sombra jamais...</p> <p>Como ninguém foge à sorte, pela vida seguirás entre a sombra e entre a morte – esta adiante e aquela atrás...</p> <p>VIII</p> <p>Quem de neobrezas se ufana o mundo conhece mal, que o mais leve sopra empana o mais límpido cristal.</p> <p>Sê humilde a quem se humilha, o mundo tais voltas dá, que, amanhã, na altura brilha quem aos teus pés hoje está...</p>	<p>De dar esmolmas não foge o que pensa no porvir, pois a quem nós damos hoje podemos depois pedir...</p> <p>IX</p> <p>Neste mundo nada existe que não existiu, e, assim, o mundo em volver consiste pelos séculos sem fim.</p> <p>Sempre as mesmas paixões rudes, sempre os mesmos sacrifícios: – vícios chamados – virtudes, virtudes chamadas – vícios...</p> <p>E entre o presente e o futuro, os nossos passos incertos, são de um cego pelo escuro sobre túmulos abertos...</p> <p>X</p> <p>Árvore seca, nem flores, nem sombra e frutos dou mais: mataram-me a seiva as dores contínuas dos vendavais.</p> <p>Mas, os meus galhos não nego, – amparo de coração – ao pobre velhinho cego que precisa de um bordão.</p> <p>Das minhas folhas despida, não dou sombra, fruto e flor, mas dou, em lenha partida, aos pobres luz e calor...</p> <p>Dos meus galhos o mais forte pode bem ser uma cruz, e eu toda (bendita morte!) posso ser desfeita em luz...</p> <p>Ser humilde cruz da estrada que o povo adora e bendiz, e ser, morrendo, alvorada de luz... Como sou feliz!...</p>	<p>Eu escutava o homem maravilhoso, o revelador tropical das atitudes novas, o mestre das transformações em caminho:</p> <p>“ – É preciso criar a poesia deste país de sol! Pobre da tua poesia e da dos teus amigos, pobre dessa poesia nostálgica, dessa poesia de fracos diante da vida forte. A vida é força.</p> <p>A vida é uma afirmação de heroísmos quotidianos, de entusiasmos isolados donde nascem mundos. Lá vai passando uma mulher... Chove na velha praça... Pobre dessa poesia de doentes atrás de janelas! Eu quero o sol na tua poesia e na dos teus amigos! O Brasil é cheio de sol! O Brasil é cheio de força! É preciso criar a poesia do Brasil!”</p> <p>Eu escutava, de olhos irônicos e mansos, o mestre ardente das transformações próximas.</p> <p>Por acaso, começou a chover docemente na tarde monótona que se ia embora. Pela vidraça da minha saleta morta ficamos a olhar a praça debaixo da chuva lenta. Ficamos em silêncio um tempo indefinido...</p> <p>E lá em baixo passou uma mulher sob a chuva.</p> <p style="text-align: right;">A Invenção da Poesia Brasileira</p> <p>Sobre a cidade a tarde cai de manso. Começam a acender-se luzes mortíferas nos longos mactros dos transatlânticos ancorados.</p> <p>Como é longo o cais envolvendo a cidade inteira com os chatos armazéns e os guindastes em fila! Como é longo o cais junto às águas oleosas!</p> <p>Presos à amurada baloçam botes vazios. Vêm conversas confusas de marinheiros dentra vagões atulhados de carvão de pedra.</p> <p>Nossa Senhora do Monte Serrate protege o comércio. A igreja branca lá está, no alto do morro, abençoando a fadiga dos homens suarentos.</p> <p>Junto a estas águas oleosas nasci. Nasci para sonhar o bem difícil das viagens, o encanto triste dos amanhãs do exílio. O apito longo das sereias, nas partidas, foi a música maravilhosa dos meus ouvidos de criança.</p> <p>Ó cais da minha cidade! Ó transatlânticos com bandeiras enfeitadas, não é verdade que viestes para levar-me?”</p> <p style="text-align: right;">Santos</p>	<p>Poetas há que não compreendem nada fora do que eles chamam escola.</p> <p>Fazem versos como os remendões batem sola. Batem sola! Batem sola! E começam: “O céu, imenso, a arder, é uma imensa corola, ta ra ta ra ta ti, ta ra ta ra tá.”</p> <p style="text-align: right;">Brincadeira</p> <p>“ – E o pior é oferecer naturalmente ao companheiro o coração aberto, como uma casa, e ele não compreender que era uma casa fraternal onde poderia instalar-se à vontade.”</p> <p>“ – Não, o pior é quando ele se instalou nela e tempos depois verificamos que a deixou, mas ficaram pelo chão marcas de sapatos sujos e da parede pende o seu retrato esquecido, com uma antiga dedicatória afetuosa.”</p> <p>Então, na mesa do bar, houve um silêncio de mútua compreensão dolorosa.</p> <p>Os dois amigos se olharam sem nada dizer e nos seus olhos leais houve um contrato instintivo: andariam sempre por caminhos diferentes.</p> <p style="text-align: right;">Bar</p> <p>A neblina das manhãs de inverno – ó São Paulo enorme, ó São Paulo de hoje, ó São Paulo ameaçador! – a neblina das manhãs de inverno amortece um pouco o orgulho triunfante das tuas chaminés.</p> <p>A neblina esconde o contorno das grandes fábricas ao longe, perdidas na planície, entre o chato casario proletário.</p> <p>E tudo cor de barro novo, como si fosse manchado de sangue!</p> <p>Nas ruas do centro agita-se a pressa do comércio.</p> <p>Nos bairros burgueses, no entanto, há o silêncio.</p> <p>As alamedas adormecem sob o silêncio. Os jardins adormecem sob o silêncio.</p> <p style="text-align: right;">São Paulo</p>
--	--	--	---	--